



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**IMPACTOS DA PRESBIACUSIA NO COTIDIANO DO IDOSO**

IMPLICAÇÕES BIOPSISSOCIAIS.

TATIANE SILVA DE MORAES

GOIÂNIA

2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

TATIANE SILVA DE MORAES

**IMPACTOS DA PRESBIACUSIA NO COTIDIANO DO IDOSO**

IMPLICAÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do Curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em fonoaudiologia.  
Orientadora: Profa. Esp. Lucy Jane Dantas

GOIÂNIA  
2020

# IMPACTOS DA PRESBIACUSIA NO COTIDIANO DO IDOSO: IMPLICAÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS.

## IMPACTS OF PRESBYCUSIS ON EVERYDAY'S ELDERLY: BIOPSYCHOSOCIAL IMPLICATIONS.

Tatiane Silva de Moraes<sup>1</sup>  
Lucy Jane Dantas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da PUC-Goiás.

<sup>2</sup>Fonoaudióloga; Especialista em Aprendizagem e Diferenças pela UFG; Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

### RESUMO

**Introdução:** A presbiacusia pode ser definida como um distúrbio auditivo que ocorre naturalmente com o envelhecimento do indivíduo e aumenta com o decorrer dos anos. São significativas as mudanças que ocorrem nas vias auditivas centrais, com as perdas das células ganglionares e a diminuição da quantidade das células nervosas, o que contribui para o prejuízo auditivo do idoso. De todas as dificuldades desencadeadas pelo envelhecimento, destaca-se a inabilidade em se comunicar com as outras pessoas em decorrência da perda auditiva, o que pode ser uma das consequências mais frustrantes, levando a problemas psicossociais. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é revisar a literatura sobre a presbiacusia e os impactos na vida do idoso. **Método:** trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. O estudo foi baseado em artigos em português publicados entre 2010 e 2020. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Scielo. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos, cuja leitura e análise serviu de embasamento para as considerações da discussão deste trabalho. Observou-se que 5 artigos foram escritos exclusivamente por fonoaudiólogos e outros 7 tiveram o fonoaudiólogo como co-autor. **Conclusão:** A presbiacusia faz parte do processo natural da senescência. A compreensão da fisiopatologia do envelhecimento auditivo garante a intervenção e a reabilitação de forma eficiente, o que contribui para a redução dos efeitos que esta desordem provoca nas pessoas idosas. O fonoaudiólogo é essencial durante o acompanhamento dos pacientes com presbiacusia, desde as orientações até a reabilitação.

**Descritores:** presbiacusia, idoso, perda auditiva, qualidade de vida, aparelhos auditivos.

## ABSTRACT

**Introduction:** Presbycusis can be defined as an auditory disorder that occurs naturally with the aging of the individual and increases over the years. The changes that occur in the central auditory pathways are significant, with the loss of ganglion cells and the decrease in the quantity of nerve cells, which contributes to the hearing impairment of the elderly. Among all the difficulties triggered by aging, the inability to communicate with other people due to hearing loss stands out, which can be one of the most frustrating consequences, leading to psychosocial problems. **Objective:** The objective of this study is to review the literature on presbycusis and the impacts on the life of the elderly. **Method:** this is a literature review with a qualitative approach. The study was based on articles in Portuguese published between 2010 and 2020. The Google Scholar and Scielo databases were used. **Results:** 13 articles were found, whose reading and analysis served as a basis for the considerations of the discussion of this work. It was observed that 5 articles were written exclusively by speech therapists and another 7 had the speech therapist as co-author. **Conclusion:** Presbycusis is part of the natural process of senescence. Understanding the pathophysiology of auditory aging ensures efficient intervention and rehabilitation, which contributes to reducing the effects that this disorder has on elderly people. The speech therapist is essential during the follow-up of patients with presbycusis, from guidelines to rehabilitation.

**Keywords:** presbycusis, elderly, hearing loss, quality of life, hearing aids

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais, de acordo com Perissé e Marli (2019). Este limite mínimo pode variar segundo as condições de cada país. A própria OMS, segundo estas autoras, reconhece que, qualquer que seja o limite mínimo adotado, é importante considerar que a idade cronológica não é um marcador preciso para as alterações que acompanham o envelhecimento, podendo haver grandes variações quanto a condições de saúde, nível de participação na sociedade e nível de independência entre as pessoas idosas, em diferentes contextos.

Noro (2015) afirmou que o modo de considerar o envelhecimento tem sofrido várias modificações com o passar dos anos. Há tempos envelhecer era o significado de conhecimento e sabedoria ao ponto de assumir papéis importantes na sociedade. Nos dias atuais os idosos têm sido descartados como se não proporcionassem mais nada ao meio em que vivem. O envelhecimento acontece no corpo físico, porém, o sujeito do desejo, da alma, não envelhecerá. Não importa a idade cronológica, mas sim algo que não precisa de tempo para desejar, sentir ou envelhecer. Muitos jovens se sentem velhos e muitos velhos se sentem jovens.

Maia (2015) pontuou que existem algumas dificuldades para definir quando uma pessoa fica velha e que há falta de clareza quanto ao que é patológico ou normal na velhice. Às vezes a pessoa é considerada velha pelas características corporais. Assim, no processo de categorização, o corpo torna-se foco de reconhecimento do sujeito como velho ou não. O uso do termo velho, idoso, melhor idade, terceira idade não são mais do que nomeações a um corpo, pretensamente pensado como estável e natural. Mas a dificuldade em delimitar critérios que definam quando uma pessoa fica velha e a falta de clareza quanto ao que seja normal ou patológico na velhice impulsiona o surgimento de critérios normalizadores em torno de características corporais que definam e diferenciem o corpo envelhecido. Conclui-se que velhice não significa só um corpo que envelheceu, depende de vários outros fatores, de

como o sujeito que envelheceu se vê. É positiva quando o sujeito, ao envelhecer, se vê de forma saudável, jovial, produtivo e autoconfiante, e é negativa quando o envelhecimento torna-se um problema a ponto de se contrapor saúde e invalidez, atividade e inatividade, juventude e velhice.

Dentre as características corporais que denotam o envelhecimento encontra-se a presbiacusia, que pode ser definida como um distúrbio auditivo que ocorre como um processo natural e aumenta com o decorrer dos anos, por causa do envelhecimento que ocorre nas orelhas externa e média e mais significativamente nas vias auditivas centrais, com a perda das células ganglionares e a diminuição da quantidade das células nervosas, o que contribui para o prejuízo auditivo do idoso. (MITRE, 2003)

A perda auditiva acontece devido ao processo natural do envelhecimento de cada indivíduo, como qualquer outra parte do corpo humano. A diminuição da audição se dá a partir das perdas de proteínas nucleares no organismo, com acúmulo de pigmentos e compostos insolúveis no citoplasma celular, surgindo assim alterações químicas nos fluidos intercelulares (HUNGRIA, 2000).

Na terceira idade é possível observar que a presbiacusia comprometem a percepção dos sons agudos em ambos os ouvidos. A exposição ao ruído, além do fator genético, pode ser um dos principais fatores para o aparecimento da presbiacusia (MINITI, 2000).

A perda auditiva relacionada ao envelhecimento tem reflexo no âmbito psicossocial do indivíduo. As pessoas acima dos 60 anos apresentam dificuldades de compreensão durante a interação comunicativa. Estudos realizados no Brasil relataram que isolamento, depressão, mal estar durante as conversas com familiares são consequências da perda auditiva. (ARAÚJO, 2015)

De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia, no Art. 2º da Resolução de nº 591 de novembro de 2020, está determinado que:

o fonoaudiólogo é o profissional habilitado e capacitado a realizar os procedimentos de seleção, indicação,

adaptação, verificação e avaliação de resultados, bem como a orientação, o aconselhamento e o acompanhamento do usuário de AASI, prótese auditiva ancorada no osso ou prótese de orelha média, exercendo sua função com ampla autonomia, dentro dos limites legais e éticos estabelecidos.

Considerando o disposto em tal resolução, percebe-se o quão importante é o papel do fonoaudiólogo na vida da pessoa idosa com perda auditiva.

O objetivo do presente trabalho é revisar a literatura sobre a presbiacusia e as seu impacto na vida do idoso. Como objetivos específicos pretende-se investigar o impacto da presbiacusia no contexto social e emocional da pessoa idosa e esclarecer como o Fonoaudiólogo pode atuar na vida da pessoa idosa com presbiacusia.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. O estudo foi baseado em artigos em português publicados entre 2010 e 2020. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Scielo.

Os descritores, utilizados nas pesquisas foram presbiacusia, idoso, perda auditiva, qualidade de vida, aparelhos auditivos.

Os critérios de inclusão dos artigos da presente revisão sistematica foram: artigos publicados completos em periódicos nacionais, artigos que abordassem a temática do estudo, publicados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não estivessem relacionados ao tema, artigos estrangeiros e os publicados fora do periodo determinado para a inclusão.

## RESULTADOS

A seleção inicial foi por meio da estratégia de combinação entre os descritores, o que resultou na obtenção de 31 artigos publicados entre 2010 e 2020. Em seguida foi realizada a leitura do título. A partir da leitura do título selecionou-se 20 artigos para a leitura dos resumos. Foram identificadas 13 pesquisas científicas com características passíveis de inclusão para análise de resultados.

Os artigos foram analisados de acordo com um roteiro pré estabelecido relacionando as limitações do idoso antes da protetização, os obstáculos encontrados após a adaptação do aparelho auditivo, os benefícios obtidos com a protetização e a importância das orientações fonoaudiológicas relacionadas a este assunto. A análise de dados foi realizada por meio da correlação dos artigos por meio de discussão, reflexão e crítica dos dados coletados.

No quadro a seguir estão dispostas as informações relevantes a respeito dos artigos analisados, que foram relacionados de acordo com a ordem de publicação.



**Quadro 1.** autores, respectivas formações acadêmicas, ano de publicação, base de dados, título, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

<b>Autores/  Formação acadêmica dos autores/  Ano de publicação/  Base de dados</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
<p><b>1. BUSS, GRACIOLLI E ROSSI</b></p> <p>Fonoaudiólogos.</p> <p>2010</p> <p>Google Acadêmico</p>	<p>Processamento auditivo em idoso: implicação e solução.</p>	<p>O objetivo foi estudar, por meio de uma revisão teórica, o processamento auditivo em idosos, as desordens que o envelhecimento auditivo causam e alguns recursos para reduzir a defasagem nas habilidades auditivas no processamento auditivo.</p>	<p>Revisão da literatura.</p>	<p>A síntese dos achados na literatura especializada foi disposta em quatro subcapítulos: I) Fisiologia da audição, II) Processamento auditivo, III) As desordens causadas pelo envelhecimento auditivo, IV) intervenções terapêuticas fonoaudiológicas relacionadas às desordens do processamento auditivo.</p>	<p>Concluíram que são muitos os desajustes provocados pela desordem do processamento auditivo em idosos. A compreensão da fisiopatologia do envelhecimento, mais precisamente do envelhecimento auditivo, leva à melhor compreensão e assim contribui para que medidas adequadas de intervenção sejam aplicadas com objetivo de reduzir danos e garantir a reabilitação desta desordem auditiva na população idosa.</p>

<p>2. TEIXEIRA et al.</p> <p>Fonoaudióloga, Psicóloga, Educador Físico, Médico, Biólogo.</p> <p>2010</p> <p>Google Acadêmico.</p>	<p>Associação entre perda auditiva e sintomatologia depressiva em idosos.</p>	<p>Verificar a associação entre perda auditiva e depressão em um grupo de idosos não institucionalizados</p>	<p>Pesquisa em campo.</p> <p>A amostra foi composta por indivíduos com idade igual ou superior a 0 anos (25). Para a realização do trabalho, os indivíduos foram submetidos à avaliação audiológica e rastreio de sintomatologia depressiva.</p> <p>O rastreio da sintomatologia depressiva foi feito por meio da Escala de Depressão Geriátrica.</p>	<p>A análise dos dados evidenciou associação entre a presença de perda auditiva e depressão (<math>p=0,016</math>). Apesar de não significativa (<math>p=0,18</math>), a associação entre o grau de perda auditiva foi positiva em relação à gravidade dos sinais de depressão.</p>	<p>Comparando a relação entre sintomatologia depressiva e perda auditiva, pode constatar que houve associação significativa. A presença da perda auditiva contribui para a presença de distúrbios psicológicos, que podem ocorrer pelo fato do afastamento das relações sociais e familiares, porque os distúrbios auditivos impedem parcial ou totalmente, a efetiva comunicação entre os indivíduos e afetam de forma negativa as relações sociais. Quanto maior a perda auditiva maior a gravidade dos sinais de depressão.</p>
---	---	--	---	---	--

<p>3. AVILLA et al.</p> <p>Fonoaudiólogos.</p> <p>2011</p> <p>Google Acadêmico</p>	<p>Relação entre o benefício do aparelho de amplificação sonora individual e desempenho cognitivo em usuário idoso.</p>	<p>Objetivou verificar o uso do AASI pelos idosos, e quais seriam os benefícios sociais e pessoais, além sua relação com o desenvolvimento cognitivo.</p>	<p>Pesquisa em campo no Hospital das Clínicas da UFMG, com 15 indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos e usuários de AASI há quatro meses. Foram utilizados os instrumentos: QI-AASI, limiar de reconhecimento de fala e Mini-Exame do Estado Me - Mini-Mental. Para comparação dos resultados, os sujeitos usuários de AASI foram divididos em dois grupos: Mini-Mental normal (MN) e Mini-Mental alterado (MA).</p>	<p>Em relação aos valores médios da avaliação do limiar de reconhecimento de fala, ambos os grupos apresentaram benefício com o uso do AASI.</p>	<p>Concluíram que os resultados da pesquisa comprovam que o uso AASI trouxe benefícios efetivos sociais e pessoais para todos os idosos, permitindo retornar às relações comunicativas, além de reduzir a percepção do <i>handicap</i> auditivo. Houve uma tendência de melhor desempenho com o AASI em indivíduo sem alteração no exame mini-mental.</p>
<p>4. MAGALHÃES E IÓRIO</p> <p>Fonoaudiólogos.</p> <p>2011</p> <p>Google Acadêmico</p>	<p>Avaliação da restrição de participação e de processos cognitivos em idosos antes e após intervenção fonoaudiológica</p>	<p>Avaliar a restrição de participação em atividades de vida diária e de processos cognitivos em idosos, de acordo com gênero e faixa etária, antes e após intervenção fonoaudiológica.</p>	<p>Pesquisa de campo. Foram realizadas avaliações nos idosos antes e após um ano de adaptação da prótese auditiva, utilizando o questionário HHIE e o teste MEEM. Os participantes foram acompanhados bimestralmente em reuniões com o objetivo de garantir a utilização do AASI.</p>	<p>Em ambos os grupos e nos dois gêneros houve redução da restrição de participação nas escalas emocional e social do HHIE no período pós-intervenção. Os resultados do teste MEEM foram melhores no período pós-intervenção, independentemente do gênero e idade do participante.</p>	<p>Relataram que o desenvolvimento cognitivo dos idosos avaliados por meio do instrumento de triagem melhorou após intervenção fonoaudiológica, independente da faixa etária e gênero. A pesquisa afirmou que há relação entre a deficiência auditiva e o desempenho cognitivo dos pacientes idosos, e que o desempenho cognitivo melhora por causa da reabilitação por meio da adaptação de prótese auditiva.</p>

<p>5. MONDELLI E SOUZA.</p> <p>Fonoaudiólogos.</p> <p>2012</p> <p>Google Acadêmico.</p>	<p>Qualidade de vida em idosos antes e após a adaptação do AASI.</p>	<p>Verificar a qualidade de vida do indivíduo deficiente auditivo antes e após a adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI).</p>	<p>Pesquisa em campo. A pesquisa foi feita com 30 indivíduos com perda auditiva, com mais de 60 anos de idade, atendidos em uma Clínica de Fonoaudiologia. Os pacientes responderam às questões do instrumento.</p>	<p>Houve melhora significativa na qualidade de vida em geral quanto às oportunidades de atividades de lazer; não houve grandes mudanças quanto à frequência de sentimentos negativos; mesmo após a adaptação do AASI, os pacientes continuaram apresentando tais sentimentos.</p>	<p>A precocidade do diagnóstico e intervenção em relação à perda auditiva associada à idade será fundamental para melhor qualidade de vida do idoso. O uso do AASI, segundo a pesquisa, favoreceu a qualidade de vida geral dos indivíduos avaliados.</p>
<p>6 .ETCHEVERRIA et al.</p> <p>Fonoaudiólogos, educador físico.</p> <p>2014</p> <p>Google Acadêmico.</p>	<p>Estudo sobre a audição em idosos e associação com sintomatologia depressiva</p>	<p>Verificar a existência de associação entre a presença e o grau de perda auditiva e sintomatologia depressiva em um grupo de idosos, bem como analisar a associação entre essas duas variáveis e a influência da idade e do sexo</p>	<p>Pesquisa em campo. O estudo foi com 25 idosos, 12 institucionalizados, com média de idade de 70,8 anos e 13 ativos com média de 68,9 anos. Ambos submetidos aos procedimentos: Avaliação audiológica básica e aspectos do PA (ordenação temporal e figura fundo), avaliação da memória, cognição e discriminação por meio do Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência (PEALL).</p>	<p>Foi constatada a presença de perda auditiva em 64 (66,7%) idosos, com predomínio de perda auditiva leve e moderada. A sintomatologia depressiva, foi observada em 22 (22,9%) idosos. Não houve associação clara entre a presença e o grau de perda auditiva e sintomatologia depressiva. Houve relação entre a perda auditiva e a idade.</p>	<p>Através desse estudo pode-se concluir que a maioria dos idosos apresentaram limiares auditivos normais ou perda auditiva de grau leve e moderado. Foi detectada a sintomatologia depressiva em menor número de indivíduos, portanto não houve associação entre perda auditiva e sintomatologia depressiva. Houve influência da idade e do sexo sobre a presença de perda auditiva.</p>

<p>7.ARAÚJO et al.</p> <p>Enfermeiros, Pedagogo.</p> <p>2015</p> <p>Google Acadêmico.</p>	<p>Presbiacusia : envelhecimento da audição suas causas e consequências através do levantamento da literatura</p>	<p>O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento da literatura sobre a presbiacusia, e suas implicações, no âmbito psicossocial.</p>	<p>Revisão bibliografica</p>	<p>Os estudos demonstraram um aumento significativo de perda auditiva na população idosa interferindo na qualidade de vida dos mesmos. São várias as consequências que a perda auditiva acarreta aos indivíduos e que se apresentam muito evidentes nos dias atuais, tais como: isolamento, depressão, mal estar durante as conversas com familiares, perturbações psicológicas, dentre outras.</p>	<p>A indicação do aparelho de amplificação sonora individual, pode sanar as dificuldades e reduzir, com a sua utilização, dificuldades de se comunicar promovendo assim melhora de vida.</p>
<p>8.BOGER; BARRETO E SAMPAIO.</p> <p>Fonoaudiólogos, médico.</p> <p>2016</p> <p>Google Acadêmico.</p>	<p>A perda auditiva do idoso e suas interferências na linguagem e na vida psicossocial.</p>	<p>Analisar, por meio de revisão da literatura científica, a associação entre perda auditiva e baixa autoestima no idoso.</p>	<p>Foi realizada uma revisão de literatura de trabalhos científicos que abordassem a perda auditiva em idosos, com seleção das publicações julgadas relevantes.</p>	<p>Existe ainda um grande desconhecimento na sociedade sobre a perda auditiva, bem como sobre suas consequências na vida dessas pessoas. Considera-se a necessidade de informação sobre a possibilidade de reabilitação da presbiacusia, já que o sentido da audição garante a eficácia da comunicação oral, afirmando nossa existência como seres humanos.</p>	<p>Existe associação entre a perda auditiva e a baixa auto estima em idosos, em relação diretamente proporcional ao grau da perda auditiva.</p>

<p>9.BRUNO et al.</p> <p>Fonoaudiólogos, graduado em matemática.</p> <p>2016</p> <p>Google Acadêmico.</p>	<p>Envelhecimento e processamento auditivo: análise de diferentes condições.</p>	<p>Comparar habilidades do PA de idosos ativos com outros institucionalizados por meio de testes comportamentais e eletrofisiológicos.</p>	<p>Pesquisa em campo. Participaram do estudo 25 idosos, sendo 12 institucionalizados com idades entre 60 e 89 anos, com média de idade de 70,8 anos, e 13 ativos com idades entre 62 e 84 anos, com média de 68,9 anos. Ambos foram submetidos aos seguintes procedimentos: Anamnese, Audiometria Tonal Liminar, Logaudiometria, Medidas de Imatância Acústica e aspectos do Processamento Auditivo referente às habilidades de ordenação temporal (teste padrão de duração) e figura-fundo para sons verbais (Dicótico de Dígitos). Ainda avaliação da memória auditiva, cognição e discriminação por meio do Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência (PEALL).</p>	<p>Pesquisa em campo dos 12 institucionalizados, 100% apresentaram alteração de ordenação temporal, enquanto dos ativos, somente seis (46,15%) apresentaram esta alteração. Quanto à habilidade de figura-fundo, nove (75%) institucionalizados apresentaram alteração na etapa de integração binaural enquanto quatro (30,76%) ativos apresentaram alterações. No PEALL, todos os idosos apresentaram as ondas N1 e P2 com latências dentro do esperado. Quanto à onda P3, sete (58%) institucionalizados não a tiveram bilateralmente, e somente três (12%) ativos não a tiveram bilateralmente e um (4%) mostrou alteração.</p>	<p>Conclui-se que estatisticamente há uma diferença nas habilidades da Perda auditiva em idosos ativos com institucionalizados, tanto no eletrofisiológico como nos textos comportamentais. Há uma necessidade da intervenção Fonoaudiológica na reabilitação das habilidades auditivas é evidente para um envelhecimento com maior qualidade de vida.</p>
---	--	--	--	--	--

<p>10.GARCIA et al.</p> <p>Fonoaudiólogos, técnica em informática, Psicóloga</p> <p>2017</p> <p>Google Acadêmico.</p>	<p>Qualidade de vida; comparação entre idosos usuários de aparelhos de amplificação sonora individual e não participantes de grupos de Apoio.</p>	<p>Comparar a qualidade de vida de idosos com deficiência auditiva usuários de AASI que participam do grupo de apoio do Serviço Ambulatorial de Saúde Auditiva (SASA) em uma Universidade Comunitária, com aqueles que não participam.</p>	<p>Foram aplicados os questionários SF-36 HHIE-S, e (Hearing Handicap Inventory for the Elderly – Screening ) é o que avalia a auto percepção (handicap) da deficiência auditiva. em 27 idosos usuários de AASI, divididos em dois grupos – Grupo 1 (15 idosos não participantes do grupo de apoio) e Grupo 2 (12 participantes).</p>	<p>Houve predomínio do sexo feminino (58,33%); a faixa etária do Grupo 2 foi superior à do Grupo 1; o handicap auditivo esteve presente nos dois grupos, porém menor no Grupo 2 (66,37%); há maior diferença entre os grupos na escala emocional; a percepção do handicap auditivo foi maior no sexo feminino (44,44% - Grupo 1 e 33,33% - Grupo 2); a percepção de qualidade de vida (SF-36) foi maior no Grupo 2 (de 45,83 a 91,67%); as melhores médias de escore no SF-36 no Grupo 1 foram obtidas pelos sujeitos de menor faixa etária (39,33% a 86,93%) e, no Grupo 2, foram obtidas pela maior faixa etária (de 47,5% a 93,75%).</p>	<p>Foi possível perceber que a qualidade de vida e handicap auditivo de idosos com deficiência auditiva usuários de AASI, os quais fizeram parte do grupo de apoio, apresentaram diferenças estatisticamente significativa ao ser os idosos que não participam do grupo, salvo quando a variável estudada foi o sexo. Os idosos participantes do grupo apresentam qualidade de vida melhor.</p>
---	---	--	---	---	---

<p>11.CAMAR GO et al.</p> <p>Fonoaudiólogos, estudantes do ensino médio, licenciado em matemática e engenheira química.</p> <p>2018</p> <p>Google Acadêmico</p>	<p>Percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva</p>	<p>Verificar a percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva.</p>	<p>Estudo transversal e quantitativo com idosos maiores de 60 anos que têm perda auditiva, usuários ou não de aparelho de amplificação sonora.</p> <p>Analisou-se a audiometria tonal convencional e aplicou-se o questionário Hearing Handicap Inventory for the Elderly</p>	<p>A amostra foi composta por 46 indivíduos, sendo 43,48% (n=20) do sexo feminino e 56,52% (n=26) do sexo masculino. A idade média foi 74,78 anos, com desvio padrão de 7,96 anos. A perda auditiva de maior ocorrência, em 73,91% (n=34) da amostra, foi do tipo neurosensorial bilateral e de configuração descendente, sendo que 50% (n=23) não usava aparelho de amplificação sonora individual, 45,65% (n=21) afirmou usá-lo e 4,35 (n=2) não respondeu essa questão. Quanto à participação, 82,6% dos idosos relatou restrições para participar de atividades sociais, sendo 50% da amostra (n=23) com percepção significativa. No geral, tal restrição foi maior no gênero masculino, na perda auditiva neurosensorial de grau moderado e configuração descendente, com idade até 79 anos e que não utilizavam o referido aparelho.</p>	<p>No presente estudo, apesar da ausência de relação significativa, percebeu-se a ocorrência de maior restrição de participação entre os idosos que não fazem uso de AASI, isso pode impactar de forma negativa na sua qualidade de vida. Os homens são a maior parte apresenta a perda auditiva neurosensorial, de configuração descendente e entre os idosos que não utilizam aparelhos de amplificação sonora individual, independente do grau de restrição.</p>
---	---	--	---	--	---



<p>12.GOLLINELLI et al.</p> <p>Fonoaudiólogo, Assistente social, Administrador</p> <p>2019</p> <p>Google Acadêmico.</p>	<p>Autopercepção de idosos a respeito de suas condições auditivas, de sua escuta e de suas estratégias de comunicação</p>	<p>Investigar a autopercepção de idosos a respeito de suas condições auditivas, de sua escuta e de suas estratégias de comunicação.</p>	<p>Pesquisa em campo. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com sete idosos, com e sem perda auditiva, participantes de uma Oficina da Linguagem que ocorreu em uma Universidade localizada no Sul do Brasil, durante o ano de 2016</p>	<p>O resultado desse trabalho muda a visão da velhice e aproxima-se de uma perspectiva de diálogo, considerando cada sujeito em sua singularidade.</p>	<p>A mudança de olhar pode favorecer a autonomia, uma qualidade de vida melhor e a inserção social.</p>
<p>13.OLIVEIRA et al.</p> <p>Fonoaudiólogos, Biólogo, Médica, Biomédico, Teólogo.</p> <p>2019</p> <p>Google Acadêmico</p>	<p>Sintomas associados à perda auditiva em idosos: uma revisão bibliográfica.</p>	<p>O objetivo do trabalho foi fazer uma revisão bibliográfica sistemática e atual acerca dos sintomas associados à perda auditiva em idosos, identificando os tipos de perda auditiva, as queixas audiológicas e os impactos psicossociais ocasionados.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>Há correlação entre a perda e o acometimento de diferentes tipos de impacto psicossociais em idosos com esta deficiência. Ressalta-se que a implantação de serviços eficientes de saúde, com atuação de equipes multidisciplinares e recursos que pudessem atender a população idosa de maneira digna, poderiam minimizar significativamente os efeitos da perda auditiva.</p>	<p>A dificuldade de compreensão implica diretamente na comunicação verbal. O zumbido, a dificuldade de ouvir em locais ruidosos diminuição da capacidade de discriminação auditiva, tonturas ou vertigens estão entre as queixas mais citadas, e tem como consequência a diminuição na qualidade de vida. A importância de implantação de serviços eficientes de saúde, com atuação de equipe multidisciplinar pode produzir um impacto qualitativo na vida do idoso, de maneira digna, visando diminuir significativamente os efeitos da perda.</p>

Fonte: Elaborado por Moraes, 2020.

Observou-se que, entre os 13 artigos pesquisados, 05 foram escritos por fonoaudiólogos, em 07 deles fonoaudiólogos compuseram a equipe de autores e 1 foi escrito por enfermeiros e um pedagogo.

## **DISCUSSÃO**

A perda auditiva relacionada ao envelhecimento tem reflexo no âmbito psicossocial do indivíduo, pois as pessoas acima dos 60 anos, com perda auditiva, apresentam dificuldades de compreensão durante a interação comunicativa. Estudos realizados no Brasil relataram que isolamento, depressão e mal estar durante as conversas com familiares são consequências da perda auditiva (ARAÚJO et al, 2015)

Mondell e Souza (2012) e Araújo et al. (2015) afirmaram que o uso do AASI favoreceu a qualidade de vida dos indivíduos devido à melhora na capacidade de comunicação. Desta forma, afirma-se que o diagnóstico e a intervenção precoce em relação à perda auditiva associada à idade são fundamentais para uma boa qualidade de vida da pessoa idosa.

Ávila et al (2011) concluíram que o uso do AASI traz benefícios efetivos sociais e pessoais para todos os idosos, permitindo retornar às relações comunicativas. Camargo et al (2018) afirmaram que a percepção e restrição relacionada à perda auditiva pode ser maior entre homens com perda auditiva neurosensorial de configuração descendente e entre os idosos que não fazem uso de AASI.

Buss et al. (2010) mencionou que a compreensão da fisiopatologia do envelhecimento auditivo garante a intervenção e a reabilitação de forma eficiente, o que contribui para a redução dos efeitos que esta desordem provoca nas pessoas idosas.

De acordo com Boger et al. (2016), existe uma associação entre a perda auditiva e a baixa autoestima em idosos e os sintomas dependem do grau da perda auditiva. Sintomas depressivos são citados entre os problemas causados pela perda auditiva em idosos e, de acordo com o trabalho de Teixeira et al.

(2010), constatou-se que há forte associação entre perda auditiva e sinais de depressão, sendo que quanto maior o grau da perda, mais graves são os sinais de depressão. Entretanto, um dos trabalhos consultados contradiz esta afirmação, pois, de acordo com a pesquisa realizada por Etcheverria et al. (2014), não foi encontrada relação entre perda auditiva e sintomas depressivos, apesar de ter sido detectada a sintomatologia depressiva em um pequeno número de idosos.

Garcia et al. (2017) evidenciaram que a participação em grupos de treinamento auditivo auxilia na qualidade de vida das pessoas idosas e esta afirmação foi reforçada por Oliveira et al. (2019), que sugeriram que a implementação de serviços de saúde com atuação de equipes multidisciplinares pode minimizar os efeitos da perda auditiva nesta população.

Em sua pesquisa, Gollineli et al. (2015) relataram que os idosos fazem uso de estratégias para interagir socialmente e que não relacionam sua não escuta com aspectos orgânicos. Sendo assim, sugeriram uma mudança do olhar em relação ao idoso, considerando-o em sua singularidade, independentemente dos aspectos orgânicos, favorecendo assim a sua autonomia, qualidade de vida e inserção social.

Segundo Bruno et al. (2016), é preciso intervenção fonoaudiológica no que se refere às habilidades auditivas para que se tenha um envelhecimento com maior qualidade de vida.

Magalhães e Lório (2011) relataram que o desenvolvimento cognitivo dos idosos, avaliados pelo instrumento de triagem, melhorou após intervenção fonoaudiológica, independente de faixa etária e gênero. A pesquisa afirmou que há relação entre a deficiência auditiva e o desempenho cognitivo dos pacientes idosos, e que o desempenho cognitivo melhora por causa da reabilitação por meio da adaptação de prótese auditiva.

Por fim, observou-se que este assunto tem sido discutido, em grande parte, por fonoaudiólogos isoladamente, ou como membro de equipes multiprofissionais. Tal fato reafirma a relevante participação do fonoaudiólogo como profissional responsável pela atenção a estes pacientes.

## **CONCLUSÃO**

A perda auditiva no idoso, na maioria das vezes é um processo que acontece naturalmente, o que é denominado presbiacusia. É definida como o envelhecimento natural da audição que, quando tratada a tempo, evita várias mudanças negativas na vida das pessoas.

A compreensão da fisiopatologia do envelhecimento auditivo garante a intervenção e a reabilitação de forma eficiente, o que contribui para a redução dos efeitos que esta desordem provoca nas pessoas idosas. Podem ser citados como exemplo a perda do emprego, a exclusão do círculo de amizade e até mesmo ser afastado do convívio familiar, dentro de sua própria casa. A família isola a pessoa idosa, por não ter paciência de ficar repetindo a mesma coisa várias vezes, não compreendendo a situação nem tampouco as características da presbiacusia. A soma destes fatores leva o idoso ao isolamento social e familiar, trazendo como consequências depressão e baixa autoestima. O isolamento leva a pessoa a ficar desmotivada ao ponto de acarretar outros danos à saúde.

É evidente o quanto a adaptação de tecnologia de amplificação sonora pode melhorar a compreensão e a qualidade de vida.

Há também, relação entre a deficiência auditiva e o desempenho cognitivo dos pacientes idosos. Tal desempenho melhora devido à reabilitação por meio da adaptação de prótese auditiva.

Existem grupos de apoio, que têm como objetivo esclarecer dúvidas dos familiares e do próprio indivíduo, sobre como cuidar do aparelho auditivo. A orientação leva as pessoas a terem mais paciência em relação à pessoa com perda auditiva.

Não basta só saber que, quando a pessoa envelhecer, ela pode ficar surda ao ponto de precisar usar aparelho auditivo, é preciso entender o impacto da surdez na qualidade de vida dessas pessoas, as dificuldades de comunicação que podem até levar o idoso ao isolamento social.

Por meio da leitura de todos esses artigos pode se observar que quando ocorre uma boa adaptação do aparelho auditivo no indivíduo, há uma melhora significativa em todas as áreas da vida.

Evidencia-se, portanto, a importância da atuação do fonoaudiólogo junto a estes pacientes, desde as orientações pré e pós adaptação do aparelho de amplificação sonora, avaliação, até o processo de reabilitação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. Z., et.al. Presbiacusia: envelhecimento da audição suas causas e consequências através do levantamento da literatura. In: 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2015, Campina Grande. **Anais Eletrônicos**. Campina Grande, 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/13512544-Presbiacusia-envelhecimento-da-audicao-suas-causas-e-consequencias-atraves-do-levantamento-da-literatura.html>

ÁVILA, V. D. de et al. Relação entre o benefício do aparelho de amplificação sonora individual e desempenho cognitivo em usuário idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 3, p. 475-484, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300008>.

BOGER, M. E.; BARRETO, M. A. de S. C.; SAMPAIO, A. L. L. A perda auditiva no idoso e suas interferências na linguagem e na vida psicossocial. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 407-412, 2016. DOI: [10.18673/ges.v7i1.22088](https://doi.org/10.18673/ges.v7i1.22088)

BRUNO, R. S. et al. Envelhecimento e Processamento Auditivo: Análise de diferentes condições. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 21, n. 3, 2016. <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/80748>

BUSS, L. H.; GRACIOLLI, L. S.; ROSSI, A. G. **Processamento auditivo em idosos: implicações e soluções**. Revista CEFAC, v. 12, n. 1, p. 146-151, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462010000100020](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000100020)

CAMARGO, C. et al. Percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 4, p. 736-747, 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i4p736-747>

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa nº 591/20 em 05 de novembro de 2020**: Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na seleção, indicação e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual (AASI), prótese auditiva ancorada no osso e prótese de orelha média. Brasília: CFFa, 2020. Disponível em:

[https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_591\\_2\\_0.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_591_2_0.htm)

ETCHEVERRIA, A. K. et al. Estudo sobre a audição em idosos e associação com sintomatologia depressiva. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 11, n. 2, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.4049>

GARCIA, A. C. R. et al. Qualidade de vida: comparação entre idosos usuários de aparelho de amplificação sonora individual participantes e não participantes de grupos de apoio. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 3, p. 416-427, 2017. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i3p416-427>

GOLINELLI, R. T. et al. Autopercepção de idosos a respeito de suas condições auditivas, de sua escuta e de suas estratégias de comunicação. **Distúrbios da Comunicação**, v. 31, n. 2, p. 317-327, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i2p317-327>

HUNGRIA, H. **Otorrinolaringologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MAGALHÃES, R.; ÍORIO, M. C. M. Avaliação da restrição de participação e de processos cognitivos em idosos antes e após intervenção fonoaudiológica. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, n. 1, p. 51-56, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2179-64912011000100012>

MAIA, G. F. de. Corpo e velhice na contemporaneidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 8, n. 3, p. 704-711, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812008000300011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000300011)

MINITI, A. et al. **OTORRINOLARINGOLOGIA: Clínica e cirúrgica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

MITRE, E. I. **OTORRINOLARINGOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA**. São José dos Campos: Pulso, 2003. <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3418/TC%20ANDRESSA%20NORO%20FORMATADO.pdf?sequence=1>

MONDELLI, M. F. C. G.; SOUZA, P. J. S. de. Qualidade de vida em idosos antes e após a adaptação do AASI. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 78, n. 3, p. 49-56, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1808-86942012000300010>

NORO, A. N. **CONFIGURAÇÕES DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO OCIDENTE**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul – UNIJUÍ. Ijuí, 2015. Disponível em:

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3418/TC%20ANDRESSA%20NORO%20FORMATADO.pdf?sequence=1>

OLIVEIRA, I. F. F. de; DIAS, C. A. G. de M.; FECURY, A. Sintomas associados a perda auditiva em idosos: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento ISSN**, v. 2448, p. 0959. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/perda-auditva#:~:text=A%20perda%20auditiva%20no%20idoso%20tem%20alta%20preval%C3%A4ncia%20e%20apresenta,perda%20da%20qualidade%20de%20vida.> DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saúde /perda-auditiva

PERISSÉ, C.; MARLI, M. IDOSOS INDICAM CAMINHOS PARA UMA MELHOR IDADE. **Revista Retratos**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>